



Chapa Fortalecendo a Luta dxs Trabalhadorxs

Nos dias **12 e 13 de abril de 2016**, as servidoras e servidores filiados ao SINDSIFCE participarão do processo de escolha de sua nova diretoria colegiada. Este será um momento de grande importância para debater concepções e propostas que dizem respeito à sociedade, à educação e às lutas pela garantia de direitos no âmbito do Instituto Federal. Por acreditar nisso, nós da chapa **Fortalecendo a Luta dxs Trabalhadorxs** queremos nos apresentar propondo algumas de nossas idéias e programa para esta entidade sindical que tem como razão de ser a defesa e luta dos direitos de professoras/es e técnico-administrativas/os.

Os desafios enfrentados no nosso país no momento atual são enormes. Uma crise econômica profunda, aliada a uma crise política que se agrava a cada momento, criam uma sensação de incerteza e instabilidade em todo o país, e também entre nós servidores e servidoras do IFCE. A resposta do governo federal à crise econômica tem sido a proposição de um “ajuste” que, na prática, significa retirar direitos e benefícios dos trabalhadores para criar mecanismos de acumular mais para pagar a conta da crise. Em nosso Instituto, tanto servidores como estudantes sempre enfrentaram problemas graves, principalmente em momentos tão nebulosos.

A falta de estrutura mínima de alguns *Campi*, os problemas na gestão de pessoas, a carência de assistência estudantil, a ausência de democracia interna, transparência e isonomia, além da ameaça e o retrocesso relacionado a direitos já conquistados – como o regime de 30 horas para os técnico-administrativos, a progressão per salto dos TAE’s, alterações no nosso regime de previdência dentre outras ameaças, além das lutas em pauta como: carga horária docente, liberação dos TAE’s para estudar e se qualificar – são alguns dos motivos que ressaltam a importância de uma entidade sindical que seja combativa. Nosso contexto específico inserido no contexto nacional mais amplo de cortes na educação (ano passado foram nada menos do que 9 milhões, e este ano serão mais X milhões) faz com que a necessidade de uma entidade sindical autônoma e lutadora se torne ainda mais premente.

A **expansão** do Instituto Federal, se por um lado fala sobre a criação de novos cursos e abertura de vagas para servidores, por outro, muitas vezes denuncia o desrespeito à geografia do Estado e às necessidades socioeconômicas locais. Uma prova dessa realidade é que a instituição de alguns cursos se deu sem que fossem realizadas audiências públicas ou levantamentos de mercado. Além disso, alguns *Campi* carecem de estrutura mínima de funcionamento, faltam laboratórios básicos, acervo bibliográfico e até mesmo pessoal. A promessa de consolidação das unidades em implantação feitas em 2012 pelo atual reitor no processo de consulta do qual lhe conduziu ao cargo, infelizmente não se materializou. Ao

contrário do prometido o que vimos foi a abertura de novas unidades e um agravamento das carências, inclusive sentido com mais profundidade agora neste momento de crise. Crise na qual requer uma discussão ampla e profunda dos trabalhadores e trabalhadoras desta instituição, no sentido de buscar alternativas para lidar com toda essa turbulência de cenários.

Por isso, somos:

- Por democratização e transparência no processo de expansão: localização das novas unidades, escolha de gestores, cursos e modalidades a serem ofertados;
- Por democracia na discussão do Projeto Educacional do IFCE;

A **gestão de pessoas** passa por sérios problemas entre as unidades principalmente as mais novas, que contam com servidores em desvio de função e com acúmulo de atribuições. Além disso, alguns gestores locais tomaram o autoritarismo como modelo de administração que se evidenciam em práticas de perseguição de servidores, sobretudo os que se encontram em estágio probatório.

Por isso somos:

- Pelo combate ao assédio moral;
- Pela consolidação das 30 horas dos TAEs;
- Pela revisão da carga horária docente, proporcionando equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contra o Ponto Eletrônico e Não ao Ponto Docente;
- Pela realização ampla e democrática da discussão sobre a regulamentação do certificado de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), inclusive de sua extensão aos TAE's;
- Pela criação de uma política de liberação para capacitação/pós-graduação dos TAE's e docentes;
- Contra qualquer limitação ou restrição de direitos durante o estágio probatório;

A falta de **isonomia** é outro problema enfrentado pelos servidores do IFCE: jornadas distintas de trabalho nos diferentes campi; exigências de prestação de serviços que não estão regulamentados nos editais de concurso público; contratação de docentes de modo precário a partir de editais que não refletem a luta pelo serviço público de qualidade; a ausência de critérios claros para concessão de benefícios; além da supressão de direitos trabalhistas até então consolidados, são alguns desses enfrentamentos.

Por isso somos:

- Pelo tratamento isonômico dos servidores dos Campi, sem distinção de local de lotação, grau de formação, curso de origem, área de atuação, ou outros;
- Pela revisão, com participação da comunidade acadêmica, da resolução que trata da concessão de progressão e promoção docente;
- Pela isonomia na concessão de insalubridade e periculosidade;
- Pela revisão do perfil docente utilizado para efeito de concursos, com ampla participação da comunidade;
- Pela regulamentação, no âmbito do IFCE, dos procedimentos de redistribuição dos servidores na rede federal de ensino;
- Pelo cumprimento do Regimento Geral do IFCE;

A **assistência estudantil** é outro fator que também gera preocupação aos servidores do IFCE, sobretudo porque temos presenciado a ausência de profissionais para compor uma equipe mínima, além da crônica problemática de condições de trabalho, com um destaque de agravamento nas unidades mais recentemente implantadas, o que indiscutivelmente compromete e limita a boa condução desse trabalho de apoio ao educando, fragilizando assim a efetivação das ações de acesso e permanência do filho do trabalhador/a ao IFCE, o que se

choca diretamente com nossa concepção de uma formação que contribua tanto para o desenvolvimento profissional, como humano e social desses sujeitos políticos e educacionais.

Por isso somos:

- Por uma política democrática e transparente de assistência estudantil no IFCE, com ampla participação dos estudantes;
- Pela criação do setor de assistência estudantil em todas as unidades do IFCE;
- Pela ampliação dos cargos que compõe a assistência estudantil, garantindo assim uma padronização dessa equipe e um tratamento igualitário a todos os alunos independente da unidade que estude;
- Pela implantação de restaurante acadêmico em todas as unidades do IFCE, dotados de todas as condições necessárias para o devido atendimento as necessidades da alimentação da comunidade discente;

A falta de **democracia** na instituição e **transparência** em alguns de seus processos internos, que culmina na centralização administrativa, é atualmente um dos principais problemas enfrentados por quem constrói o IFCE no seu dia a dia, mas é impedido de definir os rumos a partir de suas decisões. Acreditamos que seja preciso mudar as estruturas por meio de mecanismos de democracia direta que viabilizem a participação imediata da comunidade na vida institucional.

Por isso somos:

- Por eleições diretas para os cargos de diretor geral, ensino, pesquisa e extensão; chefes de departamento; e coordenadores de curso, prevalecendo a consulta à comunidade enquanto critério para nomeação de cargos e funções. E pelo acompanhamento de suas funções pelos seus pares;
- Pelo fim das restrições funcionais e de titulação para o processo de consulta para o cargo Diretor Geral de Campus, com a possibilidade de todos Técnicos Administrativos e Docentes poderem se candidatar;
- Pela democratização da escolha de diretores e garantia da nomeação do mais votado nos Campi que completarem dois anos de implantação;
- Pela democratização da composição dos órgãos colegiados, cumprimento das suas decisões e ampla divulgação do teor das reuniões;
- Pela divisão do IFCE em mais de 01 (um) Instituto Federal no Ceará, de modo a contemplar as regiões norte e sul do Estado do Ceará;
- Por uma administração financeira democrática e transparente;

A chapa **FORTALECENDO A LUTA DXS TRABALHADORXS** reconhece o trabalho construído nos últimos 06 anos pelas últimas gestões do sindicato. Somos guiados pelos mesmos princípios anseios, sonhos e desejos que guiaram essas gestões, e compartilhamos grande parte de suas bandeiras. Entretanto, em um Instituto que renova seus quadros rapidamente e em um país que tem uma conjuntura nova a cada ano, sentimos a necessidade de renovação e oxigenação. Por isso formamos uma chapa com bastante renovação em seus quadros, com muitos membros que viverão suas primeiras experiências à frente de um sindicato. Na esteira das lutas conduzidas pelas gestões anteriores, queremos buscar construir novos debates por dentro do sindicato e do Instituto. Se hoje o cenário político e econômico brasileiro é de uma complexidade imensa, é preciso fortalecer a **formação política de nossa categoria**, mesmo porque nós sofreremos as consequências da forma como se desenvolvam as crises no país, ao mesmo tempo que contribuimos com a formação de toda a sociedade, porque nossa função é prioritariamente educativa.

Precisamos debater cada vez mais questões relacionadas ao **machismo, racismo, homofobia** e todas as formas de opressão, que devem ser combatidas no cotidiano, dentro e fora do sindicato, dentro e fora do instituto! Acreditamos que uma entidade como a nossa tem função de lutar todos os dias, **pelo fim de toda e qualquer forma de opressão**. Buscaremos, partindo das experiências construídas anteriormente, construir novas experiências, demonstrar para nossa categoria a importância da luta sindical, ao mesmo tempo debater com ela os limites, os problemas e os vícios que acompanham historicamente essa luta, tentando construir uma **renovação constante de práticas e uma autocrítica cotidiana**. Dessa forma buscaremos atrair mais filiadas e filiados, e construir a luta em nosso cotidiano mais e mais coletivamente.

Além disso, acreditamos que nosso sindicato deva também contribuir com os debates relacionados à identidade e à função social dos Institutos Federais. Nossa instituição está, ainda, em construção e tem sua identidade ainda em processo formação. Acreditamos, por isso, que é obrigação de todas e todos os servidores do IFCE lutar todos os dias para que a educação e a função social cumprida por ele seja cada vez mais relacionada à construção de conhecimento crítico, de qualidade e socialmente referenciado.

BANDEIRAS DE LUTA

- Por 10% do PIB para a educação pública, já;
- Contra a Precarização da Rede Federal de Ensino;
- Por uma expansão responsável e de qualidade, a serviço dos trabalhadores;
- Por mais democracia e transparência na gestão do IFCE;
- Pela segurança dos direitos dos novos servidores e contra o FUNPRESP;
- Contra o machismo e toda forma de opressão;

PRINCIPAIS PROPOSTAS DA GESTÃO

- Realização de assembleia semestral nos campi para planejar, com os filiados, a luta sindical local e nacional;
- Organização do Seminário Anual de Educação, com o objetivo de debater a expansão da rede e os desafios da educação profissional;
- Realização de atividades de formação política, tais como cursos, palestras, rodas de conversa e outros;
- Intensificação das reuniões com os representantes sindicais de campi, com o objetivo de aproximar a diretoria das demandas de cada unidade de trabalho;
- Desenvolvimento de parcerias e apoiar a luta dos movimentos sociais e entidades sindicais;
- Realização de ações artístico-culturais e desportivas no âmbito do IFCE;
- Prestação de contas mensal, publicada no site do sindicato;
- Proposição de um fundo de reserva para compra da sede do SINDSIFCE;
- Fortalecimento da política de comunicação, com atualização constante de mídias do sindicato, divulgação do boletim informativo e estabelecimento de ações voltadas à imprensa por meio de assessoria.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

Coordenador Geral de Formação Política e Relações Sindicais

Venício Soares de Oliveira, campus Maracanau

Secretário de Política Sindical

Rodrigo Santaella Gonçalves, campus Crateús

Secretário de Política de Pessoal

Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda, campus Crateús

Secretário de Organização dos Campi

Luiz Alcides Picanço de Andrade, campus Sobral

Coordenador Geral de Administração, Finanças e Patrimônio

Raimundo Nonato Araújo da Silva, campus Fortaleza

Secretário de Finanças

Roberto José de Araújo, campus Baturité

Secretário de Assuntos Jurídicos

Shirliane da Silva Aguiar, campus Umirim

Coordenador Geral de Comunicação

Josias Valentim Santana, campus Tianguá

Secretário de Imprensa e Divulgação

Glácio Souza Araújo, campus Aracati

Secretário de Assuntos Educacionais, Culturais e Desportivos

Gina Eugênia Girão, campus Morada Nova

SUPLENTES

Abrahão Antônio Braga Sampaio, campus Canindé

Moacir da Silva Caldas, campus Fortaleza

Cristiane Gonzaga Oliveira, campus Canindé

Jerciano Pinheiro Feijó, campus Caucaia

Ítalo Lima dos Santos, campus Quixadá

Germana de Sousa Vieira, campus Morada Nova

Hugo Victor Silva, campus Tianguá

www.facebook.com/trabalhadorxs